

## CLASSIFICAÇÃO POR TAMANHO, FORMA E DEFEITOS DE GRÃOS DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA DE PORTE BAIXO

B. M. Coimbra<sup>1</sup>, J. P. L. Donadelli<sup>1</sup>, Graduados em Agronomia - Faculdade Dr. Francisco Maeda, Ituverava, SP, O. F. Morello<sup>2</sup>, S. S. Souza<sup>2</sup>, J. A. Flóres<sup>2</sup>, FCAV UNESP Jaboticabal/SP, L. B. Lemos<sup>3</sup>, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP.

A classificação do café pode ser realizada por diversas maneiras. Classificação por tipos ou defeitos e pela bebida são as mais comuns. No entanto, a classificação por tamanho dos grãos (peneira) se torna relevante para cafés de elevada qualidade e para observar a quantidade de defeitos dos lotes. A classificação do café é extremamente importante, pois indica sua qualidade e, posteriormente, o preço de venda do produto, interferindo diretamente na rentabilidade do produtor (FUCAPE, 2015). A qualidade da bebida sofre influência de diversas variáveis. Dentre elas, considerando as condições abióticas constantes, o genótipo é a principal. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar a classificação por tamanho e forma dos grãos de 17 cultivares de café, no regime irrigado, na região de Jaboticabal, SP.

O experimento foi instalado e conduzido no Departamento de Produção Vegetal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/Unesp, no município de Jaboticabal/SP. A altitude média da localidade é de 575 metros e a precipitação anual normal de 1424,6 mm. A temperatura média anual é de 22,3 °C, tendo fevereiro como mês mais quente (24,3 °C) e junho como o mais frio (18,8 °C). O experimento, em nível de campo, iniciou-se com plantio das mudas de café em 4 de abril de 2013 e finalizou-se com a colheita desta terceira safra em 2017. Foi utilizado o delineamento experimental inteiramente casualizado, com 17 tratamentos, constituídos por cultivares de café (*Coffea arabica* L.) de porte baixo, sendo as parcelas experimentais formadas por uma linha de café de quatro metros de comprimento, com oito plantas espaçadas em 0,50 m entre plantas e 3,5 m entre linhas. Na área experimental foi utilizado sistema de irrigação por gotejamento e cultivo de braquiária (*Urochloa ruziziensis*) nas entrelinhas. A colheita foi realizada por derrça manual em pano de colheita. Avaliou-se a classificação dos grãos por tamanho. Um jogo de peneiras foi montado na seguinte ordem: peneiras circulares de tamanho 17 e 15, peneira oblonga (moca) 10, peneira circular tamanho 13 e fundo. Em seguida, pesou-se uma amostra de 100 g de café seco beneficiado e retirou-se os defeitos (pau, pedra, grão preto, ardido, em coco, casca, marinho, brocado, concha, verde, quebrado, chocho e mal granado). O restante foi despejado sobre o jogo de peneiras e, de acordo com a quantidade retida em cada uma, foi determinada a porcentagem de sementes de cada tamanho contidas na repetição. Como fundo, foram consideradas todas as sementes menores que o tamanho 13 (peneira circular) e 10 (peneira oblonga/moca). Os dados foram submetidos à análise de variância (teste F) e as médias comparadas pelo teste de agrupamento de Scott & Knott (1974), utilizando o programa AgroEstat para as análises estatísticas (BARBOSA & MALDONADO JÚNIOR, 2010).

### Resultados e conclusões

Na Tabela 1 estão apresentados os valores da avaliação do tamanho das sementes (peneiras) de cada repetição, ou seja, dos frutos secos e já beneficiados. Em relação ao tamanho, deseja-se o maior possível e ao formato deseja-se o circular.

A cultivar Tupi IAC 125 (Tupi RN) apresentou o maior valor de café classificado como peneira circular de tamanho 17, não diferindo-se estatisticamente de Obatã IAC 1669-20, Tupi IAC 1669-33, IPR 99 e Sabiá tardio. A cultivar Catiguá MG1 obteve o menor valor, diferindo-se drasticamente das demais. Analisando os aspectos positivos, foi observado que a cultivar Catuaí Amarelo IAC 62 apresentou um valor satisfatório para peneira circular de tamanho 17 e destacou-se como a menor porcentagem de defeitos, diferindo-se de todas as demais.

**Tabela 1.** Valores percentuais médios para a classificação do tamanho de sementes (peneiras) de cultivares de café arábica de porte baixo, sendo: peneira circular 17 (PC17), peneira circular 15 (PC15), peneira oblonga 10 (PO10), peneira circular 13 (PC13), fundo e defeitos (D), estes sendo a soma de grãos verdes, pretos e ardidos. Jaboticabal/SP<sup>1</sup>.

Tratamentos	PC17	PC15	PO10	PC13	FUNDO	D
Catuaí SH3	46,18b	17,99e	11,61b	6,64b	2,70c	6,47a
Catuaí Amarelo IAC 62	52,59b	22,61e	10,64c	4,80b	3,14b	1,85g
Catuaí Vermelho IAC 99	50,35b	25,94d	10,95c	4,03b	2,10c	3,79d
IAC Ouro Verde	46,28b	25,99d	9,14c	5,66b	2,16c	4,68c
IAC Ouro Amarelo	41,11b	27,93d	10,55c	6,27b	2,09c	2,69f
Obatã IAC 1669-20	56,41a	28,82d	8,12c	5,23b	2,33c	3,33e
Obatã Amarelo IAC 4739	50,80b	31,30d	8,84c	6,29b	2,22c	3,93d
Tupi IAC 1669-33	56,09a	32,57c	9,60c	5,07b	3,30b	4,65c
Tupi IAC 125 (Tupi RN)	67,74a	32,87c	5,59c	5,63b	3,05b	3,64d
Catiguá MG1	13,44d	33,86c	12,65b	18,90a	5,63a	5,60b
Oeiras MG 6851	43,57b	34,74c	12,42b	6,23b	2,18c	4,50c
Pau-Brasil MG1	31,23c	35,60c	16,83a	8,56b	3,61b	3,82d
Sacramento MG1	33,75c	36,76c	13,44b	8,60b	3,23b	5,21b
IPR 99	56,19a	39,78b	9,08c	6,23b	2,51c	3,21e
IPR 100	45,24b	39,98b	9,81c	6,67b	3,53b	3,02e
IPR 103	45,99b	40,98b	10,04c	6,91b	3,20b	6,87a
Sabiá tardio	60,17a	49,38*	8,45c	5,57b	3,19b	5,13b
Teste F	13,772**	12,729**	4,369**	9,565**	5,060**	53,578**
Média	14,42	13,03	22,94	31,01	25,48	8,53
CV (%) parcela	46,89	32,77	10,46	6,90	2,98	4,26

<sup>1</sup>Médias seguidas de letras distintas diferem entre si pelo teste de Scott & Knott (1974). \*\* nível de significância a 1% de probabilidade.